

JORNAL DO COMMERCIO



ASSOCIADOS

PIERRE PLANCHER, Fundador e Diretor
 JUNIUS VILLENEUVE, 1832-1863
 FRANCISCO PICOT, 1832-1890
 JULIO DE VILLENEUVE, 1843-1890
 JOSE CARLOS RODRIGUES, 1890-1915
 ANTONIO FERREIRA BOTELHO, 1915-1923
 FELIX PACHECO, 1923-1935
 ELMANO CARDIM, 1936-1957
 F. C. DE SAN TIAGO DANTAS, 1957-1959

Associados

CARLOS RIZZINI, 1959-1972
 JOAO CALMON, 1973-1982
 AUSTREGESILIO DE ATHAYDE, 1982-1991

Fundador dos Associados: Assis Chateaubriand

Gráfica Editores
 Jornal de Comércio S/A

IBANOR TARTAROTTI
 Diretor-Presidente

GERALDO PERILLO JR.
 Diretor-Gerente

ALFREDO RAYMUNDO FILHO
 Diretor-Secretário

PEDRO GROSSI JR.
 Diretor de Desenvolvimento

GENILSON GONZAGA
 Diretor

Opinião

Desafio ético

"O BRASIL NÃO É UM PAIS POBRE. É injusto." A declaração do presidente Fernando Henrique Cardoso, feita há quase dez anos, continua atual. Figurando no grupo seleto das dez maiores economias do mundo, o Brasil exibe vergonhosa estatística social. Aqui, segundo o Mapa da Fome, estudo da Fundação Getúlio Vargas, 29,3% da população não ganham o suficiente para comprar uma cesta básica.

PARADOXALMENTE, o País é signatário do Pacto dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais desde 1966. Ao firmá-lo, comprometeu-se com a comunidade internacional a garantir alimentação adequada a todos. Mas, até agora, não chegou lá. Nada menos que 49,6 milhões de pessoas vivem com menos de R\$ 2 por dia. Estão no rol dos famintos.

A visita de Jean Ziegler, relator oficial do programa Desenvolvimento e Alimentação, da ONU, para, outra vez, discutir a velha chaga nacional. Novamente o assunto volta a debater. Seminários com a presença de autoridades dos três poderes e de representantes da sociedade civil tentam definir a parcela de cada um no combate à fome.

"COMER, HOJE, tornou-se um dos direitos humanos fundamentais. Há alguns anos, a Organização das Nações Unidas pôs a fome na lista das grandes degradações humanas. Figura ao lado da tortura.

NO QUADRO BRASILEIRO, persiste o velho dilema da distribuição de renda. Nos últimos 20 anos, o pífio crescimento do produto interno bruto, aliado a perversa inflação que prevaleceu antes do Plano Real, agravou dramaticamente a situação. Caso não haja retomada do crescimento econômico a taxas mais elevadas, a equação da pobreza e da fome não terá solução sustentada. Buscar resposta para ela constitui o maior desafio ético da sociedade.

AS POLITICAS PÚBLICAS, por seu lado, tem revelado produtividade muito reduzida por problemas de gestão dos programas conexos. Talvez nessa área se possa obter resultados de curtíssimo prazo com a gestão eficiente dos poucos recursos existentes.

EXPLICA-SE. As verbas disponíveis para a área social são escassas e, geralmente, tem impacto quase nulo na ponta. As causas do insucesso são muitas. Entre elas, a burocracia dos órgãos federais, o despreparo dos quadros estaduais e municipais e a insensibilidade da maioria dos políticos. Mais grave e a manipulação eleitoral dos programas destinados ao combate à pobreza. As iniciativas privadas para minorar o problema tem mostrado eficácia. Podem servir de exemplo para as ações públicas.

CARLOS HEITOR CONY

Pró e contra o Rio

D a 1ª deste mês, aniversário da cidade onde nasci e vivo, fui convidado por uma emissora de TV para dar um depoimento sobre a baía de Guanabara — um dos postais do Rio. Botaram-me numa barca, fomos para Niterói e de lá viramos para a Praça 15, com a câmara mostrando nossas maravilhas e eu falando as bobagens de praxe.

Não sei se feliz ou infelizmente, o sinal caiu e o link da equipe com a torre da Globo não funcionou. Martinho da Vila, que ia cantar, e eu, que ia falar, ficamos literalmente a ver navios e barcas que cruzavam a bela baía.

Ainda bem. Eu tencionava falar sobre a importância histórica e paisagística da Guanabara, berço da cidade, ou como disse um poeta, "útero, pia batismal, líquido semiótico" que fez gerar a mui nobre e leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, dita, a Maravilhosa.

Os lamoios viviam em volta dela, antes da chegada dos portugueses e franceses, que brigaram por sua posse. Fundada as suas margens, a cidade viveu e respirou da

baía, por ela chegou a corte de Portugal e o Rio foi sede de um império mundial.

A baía está guardada por um cartão postal famoso: o Pão de Açúcar. E abençoada por outro, o Cristo do Corcovado.

Tencionava dizer tudo isso e muito mais. Contudo, o problema técnico da equipe me salvou de um vexame. Eu seria obrigado a falar sobre a taxa altíssima de poluição das águas outrora azuis da Guanabara. Onde estavam os golfinhos que me encantavam na infância e dois deles fazem parte até hoje do escudo oficial da minha cidade?

Quando foi candidato a sediar uma olimpíada, a comissão internacional, que veio examinar as possibilidades do Rio, aprovou quase tudo. Com alguns investimentos, temos condições para promover o grande evento.

Mas a comissão lamentou a poluição, o abandono da baía mais bonita do mundo. Argumentou que uma cidade incapaz de salvar o patrimônio natural de tão grande importância não podia ser levada a sério.

Cartas dos Leitores

Troca-troca

O Jornal do Comercio informa que o ex-secretário de Segurança de Brasília, Roberto Aguiar, assumiu cargo idêntico no Estado, após a saída do governador Anthony Garotinho, e sua substituição por Benedita da Silva. Dois pontos:

1. Como alguém importaria alguém de Brasília — falta de quadros no Rio de Janeiro?
2. Como alguém acostumado à Ilha da Fantasia poderia enfrentar o Inferno Carioca?

HERMENEGILDO SILVA
 JARDIM BOTANICO RIO

Tiro errado

Muito interessante a crônica "Diversista" de Marco Aurélio Guimarães, publicada no Jornal do Comercio de sexta-feira. Interessante a medida em que é feita a comparação entre um sargento um tanto atrapalhado com o idioma e a governadora Roseana Sarney.

Anotei a crônica, entretanto, MAU errou o tiro. Na verdade, ele deveria citar em função da governadora o último verso do samba feito pelo soldado Godinho: "... Que só diz asneira".

SELMA LOUZEIRO DOS GUIMARAES
 BOBICOSSO RIO

De verdade!

A tela da televisão mostra Roseana Sarney cara meio amarrorada pelo atropelamento sofrido na última sexta-feira a explicar como mantinha uma empresa, juntamente com o marido, Jorge Murad, embora ela seja governadora e o carismático, secretário de Estado. De repente, deram um pontapé na can-

la da moça, ao lhe perguntarem como explicava que a Federal houvesse encontrado R\$ 1,340 milhão numa das gavetas de sua empresa.

E proibido a uma empresa manter dinheiro em caixa?

Imediatamente, mudei de estação, pois não suportei humorismo amador.

Mais de 1 milhão! Dinheiro em caixa!

JOSE PELEGRINI
 IPAREMA RIO

Príncipe

Existe algo mais retrogrado, e contra a natureza igualitativa do homem, do que a existência, no século XXI, de reis, príncipes e príncipas? A humanidade está caminhando a passos largos, e irreversíveis, para o comunismo social e do Cristo (note-se bem, sem nenhuma conotação político-partidária), onde teremos enorme vergonha de nosso passado, marcado por sangue, lágrimas e carnicinas de muitos para o privilégio de muito poucos.

Sera que esta turma da realzação ainda não se deu conta do ridículo e da insensatez inerentes ao estigma, anti-humano, do sangue azul?

KENZO SANSONI
 BURELÂNDIA RJ

Telefone

A propósito da carta do leitor David Howard, publicada em 1 de março, em que reclamava de atendimento da Telemar a empresa, por sua Assessoria de Imprensa, informo: "Os dados fornecidos pelo cliente foram insuficientes. E necessário que o assinante forneça o número do CPF e do telefone para que a empresa possa analisar o caso".

Em minha opinião

Rompimento do PFL com o PSDB prejudicará a governabilidade neste final de mandato do Fernando Henrique?

"Sim, porque até então o PFL concordavam com tudo o que o Governo queria. Agora, o partido vai querer dar uma de bonzinho. Por exemplo, a questão da votação da CPMF. Com certeza o Governo vai ter dificuldades em fazer passar. Vai haver muita chantagem. Por outro lado, no segundo turno vai haver acordo entre o PFL e o PSDB. Ora, São 40 anos no poder. São pessoas chapa-branca, acostumadas com todos os tipos de privilégio. Não é por causa de uma brigunha agora que eles não vão fazer aliança. São pessoas que sempre sobreviveram junto ao poder, eles têm intimidade com isso e fazer alianças é a essência desses privilégios. No dia 6 de outubro eles se unem, fazem aquela pajelança toda e dizem para o povo que o Brasil é muito maior do que os problemas deles. Como vivemos em um país onde a maioria é desprovida de formação política, essa história toda acabará fortalecendo Roseana Sarney junto as grandes massas. Ela vai acabar virando vítima".



Jurema Batista

JUREMA BATISTA
 VEREADORA PELO PARTIDO DOS TRABALHADORES

"Acho que não vai prejudicar, porque tudo isso não passa de uma disputa de poder, e tudo de mentira. Sinceramente, duvido que o PFL esteja mesmo disposto a entregar todos os cargos, como exigiu Roseana Sarney. Para mim, esse estardalhaço todo só tem um objetivo: sair foto nos jornais e nada mais do que isso".

RODRIGO BETHLEM
 VEREADOR PELO PARTIDO VERDE

"O rompimento entre os dois partidos expõe a fragilidade da aliança. Mostra que projetos pessoais falaram mais alto do que a coabitação de sete anos. Por outro lado, a crise expõe como a elite vive a impunidade em nosso País. A reclamação da governadora do Maranhão, de não ter sido avisada sobre a operação da polícia, lembra aquela famosa frase do Castor de Andrade em 1994: "Que polícia é essa que não me avisou que vinha?". Expõe também a questão da impunidade no País. Daqui para a frente vai complicar a governabilidade de Fernando Henrique porque, se já existiam dificuldades de aprovar emendas e projetos com o PFL, imagine as dificuldades que agora virão. Em relação aos projetos relativos ao desenvolvimento do País, como as reformas política e tributária, o PT não aproveitara essa luta entre os dois partidos para criar problemas na governabilidade. Nos não temos interesse em criar caos na economia no País, não queremos jogar lenha na fogueira. O que nós queremos é ganhar bem, em paz, e fazer um governo tranquilo".

CARLOS MINE
 DEPUTADO ESTADUAL PELO PARTIDO DOS TRABALHADORES